

Frente Popular define a campanha eleitoral hoje

Os partidos de esquerda que compõem a Frente Popular Brasília — PDT, PCB, PC do B, PSDB, PSB, PV e PEB — se reúnem hoje, na liderança do PC do B, às 17h, para definirem se o ato de lançamento da campanha eleitoral no DF será realizada no dia 27 ou 28 próximos. A manifestação deverá contar com a participação dos líderes nacionais das legendas: Leonel Brizola (PDT); João Amazonas (PC do B); Roberto Freire (PCB); Mário Covas (PSDB); Jamil Haddad (PSB) e Fernando Gabeira (PV).

Ainda não foram acertados todos os detalhes do ato público, mas, além do discurso das lideranças dos partidos, haverá a leitura do manifesto de criação da Frente Popular Brasília. Entre outras justificativas para a existência da coligação, está a "necessidade de se opor ao governo do presidente Fernando Collor".

Embora o principal adversário político da Frente Popular Brasília, o ex-governador Joaquim Roriz, esteja adiantado sob o aspecto de organização de campanha, poucos aspectos estão definidos para auxiliar o senador Maurício Corrêia na luta pelo Palácio do Buriti. O próprio parlamentar já manifestou sua preocupação com a demora em se colocar os militantes na rua, mas comprehende que "a ocasião não é de precipitação, principalmente porque faltam recursos para a instalação dos comitês e produção de material".

O otimismo quanto a um resultado positivo em 3 de outubro se apresenta como um balanceador

ao atraso do início da campanha. O presidente do PCB, Carlos Alberto, candidato a deputado distrital, relaciona dois fatos para justificar a confiança: "os conservadores de Brasília se dividiram em torno de Roriz e do Elmo Serejo, e o PT não conseguirá se recuperar".

O senador Pompeu de Sousa (PSDB), que tenta a reeleição, também manifesta confiança: "Não estou podendo rodar muito pela cidade porque tenho de ficar praticamente todas as tardes presidindo as sessões no Senado. Mas o pouco que eu ando pelo Plano Piloto e cidades-satélites, percebo que a população está comigo".

A reclamação de Pompeu de Sousa fica para a falta de recursos. O senador esperava que o projeto de lei de outro senador e companheiro de partido, Mário Covas, determinando obrigatoriedade de exibição ao vivo para os programas de televisão, fosse aprovado pelo Congresso: "Assim haveria um equilíbrio maior entre os que têm, e os que não têm dinheiro", explica.

Conscientes de que a falta de recursos pode ser determinante de uma derrota na eleição, os ordenadores de campanha da Frente Popular Brasília procuram soluções alternativas para colocar seus candidatos em evidência. A primeira é a organização de um debate na Ordem dos Advogados do Brasil, onde será revivida a luta dos militantes de esquerda, entre eles o senador Maurício Corrêia, em defesa dos direitos humanos.